

**ENSINO DE ARTE & ESCOLA BILÍNGUE: um relato de
experiência na perspectiva de Vygotsky sobre a arte através de releituras
impressionistas de alunos surdos**

*Sandra Maria da Silva Oliveira¹
Suelene Regina Donola Mendonça²*

1

Resumo

Este artigo é um relato de experiência sobre uma proposta artística realizada numa escola bilíngue para surdos no interior do estado do Rio de Janeiro. Tem o objetivo de demonstrar a importância do ensino da Arte, baseado nos estudos de Vygotsky, cujo tema foi impressionismo. A relevância desta proposta de caráter qualitativo, descritivo e explicativo se dá ao oportunizar e ampliar o conhecimento do movimento artístico na escola bilíngue. Discuti-se a comunicação, que deve ocorrer em Libras – Língua Brasileira de Sinais. Os resultados apontam que apesar da dificuldade imposta pela comunicação, nem sempre satisfatória, há troca e produção de conhecimento. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para futuras discussões sobre o ensino da Arte para alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Vygotsky. Escola Bilíngue. Língua Brasileira de Sinais.

Abstract

This paper is an experience report about an artistic proposal that took place in a bilingual school for deaf students in the interior of the State of Rio de Janeiro. It aims to demonstrate the importance of the teaching of Arts, based on the studies of Vygotsky whose theme was the Impressionism. The importance of this proposal of qualitative, descriptive and explanatory feature is to have the opportunity given and to extend the

¹ Mestranda pela UNITAU/MPE. Email: sandra_prof.artes@yahoo.com.br.

² Professora doutora na UNITAU/MPE. Email: profa.suelene@gmail.com.

knowledge of the artistic movement in the bilingual school. The communication which is discussed, must happen in Libras – Brazilian Sign Language. The results show that despite the difficulty imposed by the communication, not always satisfying, there is exchange and production of knowledge. It is to be expected that this paper may contribute for future discussions on the teaching of Arts for deaf students.

Key words: Teaching of Arts. Vygotsky. Bilingual School. Brazilian Sign Language.

Introdução

O presente trabalho tem como tema o ensino de Artes em uma escola bilíngue da rede pública municipal de educação de ensino fundamental situada numa cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. Fundada em 1990, esta escola atende alunos surdos e ouvintes, desde 2011. É pioneira no oferecimento da educação para surdos no município, pois apresenta inclusão ao contrário - inserindo alunos ouvintes onde a sua maioria é surda. Esta nova concepção, pleiteada pela própria comunidade escolar, proporcionou, segundo os orientadores pedagógicos do estabelecimento, ganhos educacionais, pedagógicos, sociais e afetivos, tanto para o grupo de alunos surdos, quanto para os alunos ouvintes que ali estão inseridos. Uma característica da escola bilíngue é que esta deve oferecer uma grade curricular igual a do ensino regular, entretanto deve ter como diferencial o ensino e uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais), como primeira Língua ou L1 e a Língua Portuguesa como segunda Língua ou L2, sendo que os conteúdos devem ser ensinados na L1. O maior desafio encontrado na educação do surdo é a comunicação. Esta, por sua vez deve acontecer a partir do uso da Libras. Partindo do princípio que a comunicação entre as pessoas é fundamental, pois “que as línguas ‘faladas’ por qualquer grupo social constituem importantíssimos meios de comunicação entre os seres humanos não resta a menor dúvida” (PUPPI, 2009, p. 19). Segundo esta afirmativa, a língua se faz necessária e é importante para que a comunicação ocorra entre os sujeitos e, assim, dentro do contexto escolar, imprescindível para que o processo de ensino possa acontecer. Numa escola bilíngue a Língua de Sinais deve ser a primeira língua de comunicação e expressão dos surdos, o “bilinguismo na área da educação dos surdos deveria aludir à sua aceção pedagógica, isto é, à ideia de educação bilíngue, ao direito dos sujeitos que possuem uma língua minoritária de serem educados nesta língua.” (SKLIAR, 1998.p.54). Esta língua, de

caráter viso-gestual, deve ser aquela em que os conteúdos de todas as disciplinas deverão ser aplicados.

Várias pesquisas mostram que os surdos melhor incluídos socialmente são os que estudam nas Escolas Bilíngues, que têm a Língua de Sinais brasileira, sua língua materna, como primeira língua de convívio e instrução, possibilitando o desenvolvimento da competência em Língua Portuguesa escrita, como segunda língua para leitura, convivência social e aprendizado.(CAMPELLO, 2014, p. 82)

Para a compreensão de como se efetiva essa aprendizagem, convém definir as formas de comunicação que ocorrem neste contexto escolar: a língua de sinais “[...] é uma língua plena, natural, não um código artificial de comunicação, [...]; é um direito dos surdos e não uma concessão de algumas escolas” (SKLIAR, 1997, p. 50). Podemos compreender a comunicação em Libras como fenômeno linguístico, citando os estudos de Saussure, que fala que existe “algo comum entre todas as línguas,[...] e cada língua em particular possui seu sistema de signos” (PUPPI, 2009, p. 74). Assim definindo que a comunicação precisa se articular através dos signos presentes nas línguas, “estes signos linguísticos possuem uma estrutura comum a todos, composta de dois elementos permanentes e universais, o significante e o significado” (PUPPI, 2009, p. 75). Por isso no desenvolvimento das atividades pedagógicas e sociais do âmbito escolar, os professores e alunos precisam usar a Libras em suas interações, para que haja a construção de significados nesta relação. Puppi (2009) vem colaborar dizendo que a arte é uma linguagem, isto é que “pode haver um modo de compreender o fenômeno da linguagem como um todo que nos permite incluir o fenômeno artístico como uma de suas manifestações particulares” (PUPPI, 2009, p. 30). Ele entende a arte como forma de linguagem particular. A partir desta reflexão concluímos que, a língua viso-gestual da Libras em contato com a arte, sendo esta uma linguagem, nossa hipótese é que pode haver comunicação e troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no ambiente de uma escola bilíngue e assim, num diálogo possível entre estes indivíduos, a construção de conhecimento.

[...]gerar uma mudança de *status* e de valores no conhecimento e no uso das línguas implicadas na educação, [...] a comunidade e a cultura dos surdos para além das fronteiras da escola, estabelecer os conteúdos e os temas culturais que especifiquem o acesso à informação por parte dos surdos, gerar um processo de plena participação dos surdos como cidadãos, desenvolver ações para o acesso e a compreensão dos surdos à profissionalização e

ao mundo — e não ao mercado — do trabalho.(SKLIAR, 1997, p. 55)

Neste sentido, a escola bilíngue proporciona uma proposta pedagógica realmente significativa, pois que a escola especializada segregava o educando segundo suas especificidades. Para Vygotsky (apud SANTOS et.al., 2014), o indivíduo com deficiência deve estudar junto com outros sem deficiência, pois, segundo o autor, as mediações que ocorrem no grupo favorecem o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores exatamente pela existência da diferença no nível intelectual das crianças que compõem o grupo, pois que este primeiro é estimulado a acompanhar os demais. De acordo com Vygotsky (1997), o educador que auxilia no processo de ensino aprendizagem será facilitador ou poderá dificultar a mediação nesse processo. Quando o educador dá ênfase apenas à deficiência, limita o desenvolvimento deste aluno, restringindo-o a ela. Por isso é de fundamental importância que práticas pedagógicas renovadoras como a dança sejam pesquisadas para que isto não ocorra e que o aluno possa ser visto como ser em desenvolvimento, e para isso tais práticas, além disso, devem ser oferecidas no ambiente escolar. (VYGOTSKY, 1997)

Vygotsky, em seu livro “Psicologia da Arte” apresenta as conexões relacionadas a arte na educação, contribuindo sobremaneira no presente estudo. Segundo o autor, o significado da arte está relacionado a nossa própria vida:

Ainda nos resta examinar a questão do significado que a arte adquire [...]. Neste sentido, qual é a relação da reação estética com todas as outras reações do homem, como, à luz dessa interpretação, elucidam-se o papel e o significado da arte no sistema geral do comportamento humano? E se quisermos resolver o problema da relação entre arte e vida, se quisermos colocar o problema da arte no plano da psicologia aplicada, deveremos estar munidos de alguma concepção teórica geral que nos permita uma base sólida para a solução desta questão .(VYGOTSKY, 1999, p. 303)

Para Vygotsky (1999) não basta estar em contato com a arte, é preciso vivenciá-la pois ela faz parte do ser humano, e por isso é tão relevante seu significado para o mesmo. Seu livro aborda ainda do papel social da arte, de como ele nos é significativo também, pontuando sobre seu sentido psicossocial:

Se tentarmos elucidar o sentido social da arte, [...] A arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo

isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais. É muito ingênuo interpretar o social apenas como coletivo, como existência de uma multiplicidade de pessoas. O social existe até onde há apenas um homem e suas emoções pessoais. (VYGOTSKY, 1999, p. 315)

Ainda sobre seus apontamentos, o autor diz que vivenciamos a arte, e podemos ampliar esse entendimento a partir das várias linguagens artísticas, experimentando estas abordagens no sentido do individual para o social: isto quer dizer que a arte permite ao indivíduo, que através dela a experiência ou fenômeno artístico vai conferir seu fazer/sentir pessoal desdobrar-se em social.

Arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não torna social mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isso deixar de continuar social. (VYGOTSKY, 1999, p. 315)

Em seu estudo, Vygotsky nos faz refletir sobre a questão do nosso comportamento quando estamos em contato com as linguagens artísticas da arte. Ele nos mostra que a arte precisa de nossa interação com ela se faz necessária para que esta experiência se realize, numa noção de que a vida pulsa em nós através destas experiências:

A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando o futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela.[...] Tudo o que a arte realiza, ela o faz no nosso corpo e através dele. (VYGOTSKY, 1999, p. 320)

É por isso que o autor vai defender o ensino da arte na educação, pois que ela está presente desde sempre na história da humanidade, desde a antiguidade que a arte tem sido considerada como “um meio e um recurso da educação, isto é, como certa modificação duradoura do nosso comportamento e do nosso organismo.” (VYGOTSKY, 1999, p. 321) A arte e o comportamento humano, pesquisados pelo autor através da psicologia, revelam o caráter pedagógico e educativo da disciplina e sua significativa contribuição. Segundo o autor, todo o valor da arte se vê reduzido ao “efeito educativo,

e todos os autores que percebem uma afinidade entre a pedagogia e a arte veem inesperadamente o seu pensamento confirmado pela análise psicológica.” (VYGOTSKY, 1999, p. 321)

Seu estudo descobriu através de pesquisas que não se pode ensinar a criatividade, ela é estimulada por processos inconscientes, e o fazer artístico propicia esta condição:

[...] que o ato artístico é um ato criador e não pode ser recriado por meio de operações puramente conscientes; contudo, se o mais importante na arte se reduz ao momento e forças conscientes foram inteiramente suprimidos desse momento? Ensinar o ato criador da arte é impossível; entretanto, isto não significa, em absoluto, que o educador não pode contribuir para a sua formação e manifestação. Através da consciência penetramos no inconsciente, de certo modo podemos organizar os processos conscientes de maneira a suscitar através deles os processos inconsciente, e todo o mundo sabe que qualquer ato artístico incorpora forçosamente como condição obrigatória os atos de conhecimento racional precedentes, as concepções, identificações, associações, etc. (VYGOTSKY, 1999, p. 325)

Partindo de suas considerações, podemos dizer que a arte é a mais “importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos responsáveis da vida.” (VYGOTSKY, 1999, p. 329) Entendemos aqui que a arte está completamente conectada ao ser humano, quando o mesmo é um ser individual, mas que habita e transita no social.

Vygotsky vem também neste estudo, colaborar nas reflexões sobre o que diz respeito a comunicação através dos signos no comportamento social humano, pois ele observa que a linguagem é formada por signos e os mesmos exercem papel fundamental no comportamento e no desenvolvimento humano. Neste sentido, o autor:

[...] sugere que a sinalização, que serve de base a esses fenômenos, existe tanto no homem quanto nos animais, mas o comportamento do homem de signos, que servem para direcionar o comportamento. Aqui Vygotsky destacou em especial o sistema de signos, ao qual coube o papel mais importante do desenvolvimento humano: a linguagem. (VYGOTSKY, 1999, p. 333)

Segundo Vygotsky (1999), a linguagem se dá através de signos, num complexo sistema codificado pelos sujeitos, onde esta define os comportamentos sociais e culturais.

A partir daí, observando-se as características presentes neste contexto, algumas questões/reflexões foram formuladas sobre ensino e aprendizagem, tais como: Qual forma de trabalho a disciplina de arte poderia utilizar para auxiliar a aprendizagem em uma escola bilíngue? Seria a comunicação através da leitura de imagem de obras de arte uma forma de propiciar a aprendizagem para os alunos desta escola? Para tentar responder estes questionamentos, foi desenvolvida uma experiência de construção de conhecimentos a partir da releitura como prática de ensino de arte nesta escola bilíngue, para alunos do oitavo ano escolar, cujo tema foi o impressionismo, conteúdo desta série/ano escolar. Este artigo é o relato desta experiência.

7

Desenvolvimento da Pesquisa

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir da necessidade de refletir sobre como trabalhar o tema impressionismo na escola bilíngue. “Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho.” (ZABALZA, 2004, p. 10) Para tanto, foi necessário buscar meios de alcançar este objetivo. Assim foi utilizada uma metodologia de ensino de arte, que tem como princípio norteador conhecer a história da arte, e a partir das obras e seus respectivos artistas presentes no espaço/tempo recortado, realizar a leitura de imagem e então buscar um fazer artístico, (a releitura) contextualizado com as etapas anteriores. Segundo Ana Mae Barbosa (1999):

Quando se diz em conhecer arte, fala-se de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a história da arte e sua apreciação; esse conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da codificação e da informação. Só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte.(BARBOSA, 1999, p.31-32)

Assim, este estudo oferece, através da leitura de imagens, a apreciação da obra de arte, seu significado de alcance privilegiado ao aluno surdo que compreende o mundo feito de informações imagéticas. “A experiência da observação serve, não apenas como recurso que nos permite aprender, mas também atua como nossa mais

estreita ligação com a realidade de nosso meio ambiente. Confiamos em nossos olhos e deles dependemos.” (DONDIS, 2007, p. 3). A observação deste mundo feito de imagens será orientada, nesta experiência, por uma prática pedagógica da disciplina de arte pautada nesta metodologia permite o conhecimento da história da arte, um fazer artístico baseado na leitura e interpretação destas informações, neste caso, do movimento artístico impressionista. Ainda sobre a compreensão das informações das imagens na arte, Dondis (1997) comenta: “O modo visual constitui todo um corpo de dados que, com a linguagem, podem ser usados para compor e compreender mensagens (...) desde o puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística” (DONDIS, 1997, p. 3).

O papel de orientar a compreensão das informações contidas nas imagens deve ser desempenhado pelos professores, mas o professor de arte tem uma preponderância enorme sobre as outras disciplinas, pois é através principalmente das Artes Visuais que este potencial irá ser não só despertado mas, infinitamente ampliado.

(...) A capacidade de ver, reconhecer e compreender, em termos visuais, as forças ambientais e emocionais, superam os outros sentidos. Praticamente desde a nossa primeira experiência no mundo, passamos a organizar nossas necessidades e prazeres (...) com base naquilo que vemos. (...) Essa descrição não dá de forma alguma a exata medida do poder e da importância que o sentido visual exerce sobre nossa vida. Nós o aceitamos sem nos darmos conta de que ele pode ser aperfeiçoado no processo básico de observação, ou ampliado até converte-se num incomparável instrumento de comunicação humana. (DONDIS, 1997, p. 5-6)

Assim, esta experiência que ocorreu a partir de duas aulas de arte numa escola bilíngue, no ano de 2014 com os alunos surdos J., L., M., P., G. e L.M., todos do oitavo ano, com cujo conteúdo programático a ser trabalhado teve como tema o movimento artístico denominado impressionismo. Para que estes alunos conhecessem a história da arte deste período, algumas obras e seus respectivos artistas foram apresentados aos alunos, primeiro com livros e enquanto estes folheavam os mesmos, a descrição das principais características dos estudos daqueles artistas no movimento impressionista, foi apresentada aos alunos em Libras. Em seguida, para conhecer mais imagens que não havia nos livros “Os Impressionistas”, foram projetadas com auxílio de multimídia, diversos exemplos de obras deste movimento. Ali os alunos puderam observar as

imagens, e perceber nelas as características dessas pinturas, e assim tecer opiniões e significados sobre elas, tais como: “pintura bonita, gosto”(G.); “Legal, colorido”(J.); “gosto pinturas/paisagens”(L.); as opiniões dos alunos expõem como eles reagiram sobre o que lhes era apresentado. “Onde pintura?(M.) “Como pessoa-artista fazer?”(G.). Estas perguntas vão sendo esclarecidas no momento que surgem e diante da obra que suscitou o questionamento. Depois, aproveitando o interesse por determinadas obras e artistas, o trabalho teria sua continuidade.

[...]a prática que o percorrer do olho sobre a superfície plana da pintura acontecia mediante uma interação entre olho e objeto, em que o olho, num movimento contínuo sobre a materialidade da pintura, ia estabelecendo relações [...] e construindo significações geradas pelos significantes do texto visual. Assim, o olho do leitor percorre, no tempo e no espaço, um caminho ao longo do qual são geradas significações e são construídos sentidos. (BUORO, 2003, p. 32)

Daí em diante, as imagens são por eles escolhidas, por afinidade, por lembranças de algo em sua própria memória visual, enfim, a partir de suas experiências pessoais, como “jardim, flor, minha casa tem também igual”(L.), sobre *nenúfares* de Monet, ou “barco, passeio no Rio aqui em R.”(M.), quando as obras de Seurat da *Ilha de Grande Jatte* são apresentadas. Ou ainda (J.) quando revela que “trabalho homem e mulher no campo/flor viu igual perto casa dele [...] Fazenda da Barra,” Quando foi apresentada a série de trabalhadores de Seurat. Será através das imagens de obras de arte que o aluno irá se apropriar de significados que, somando a suas próprias experiências irá não só enriquecê-lo, mas ampliar sua conexão com o mundo, bem como sua capacidade de observação, além de seu entendimento sobre o mundo que o rodeia, sobre a sociedade através dos tempos, associando as imagens do passado com seu presente; sobre as várias pessoas que construíram imagens que pudessem ser não só apreciadas mas estudadas e compreendidas, numa leitura repleta de significações e na construção de uma releitura autoral de cada aluno, quando os mesmos vão construir suas próprias imagens inspirados e estimulados pelas reflexões que estas obras lidas permitiram. Refletindo sobre a necessidade de se adaptar e transformar esse conhecimento adquirido, através da vivência do ensino e da aprendizagem em sala de aula que devemos disponibilizar os vários meios de experimentação, o fazer artístico a partir da apropriação deste conhecimento, que a arte, através de suas várias linguagens vai disponibilizar os meios

Toda obra de Arte tem um meio particular pelo qual, entre outras coisas, o todo qualitativo e penetrante é transmitido. Em toda experiência, tocamos o mundo através de um tentáculo específico; realizamos nossa interação com ele e ele chega até nós por um órgão especializado. O organismo inteiro, com toda a sua carga do passado e de recursos variados, funciona, mas opera por um meio particular, o dos olhos, ao interagir com o olhar, a audição e o tato. As Artes lançam mão disso e o levam ao máximo de significação. (DEWEY, 2010, p. 352)

Assim, recapitulando, a experiência apresentou primeiramente, o movimento impressionista aos alunos através das obras dos diversos nomes do movimento Impressionista, como também seu provável fundador, Claude Monet e sua tela “Impressão, nascer do Sol”, cuja obra deu nome ao movimento, bem como outros artistas como Georges Seurat, Edgard Degas, Berthe Morisot, Mary Cassat, Eliseu Visconti, Georgina de Albuquerque, entre outros. Estas obras foram observadas e apreciadas através de livros dos artistas (ALZUGARAY; CARTA; FASANO, 1973) e imagens pesquisadas na internet reproduzidas em aparelho de multimídia e projetor que permitiu a ampliação dessas imagens para sua melhor percepção. Um exemplo dessa leitura foi a apresentação da imagem “O Sena visto da Grande Jatte”, paisagem cuja técnica impressionista utilizou o pontilhismo. Os comentários da docente sobre a imagem foram de que se tratava de obra do artista Georges Seurat, cuja paisagem retrata o rio Sena visto de uma ilha chamada Jatte, na França, onde os alunos associaram seus conhecimentos a lembrança de que na cidade onde residem teve, por breve período, passeio de barco no rio, e que a ilha lembrava o parque da cidade; a seguir, as questões plásticas, isto é, a materialidade e técnicas de pintura foram trazidas como estudo das cores complementares desenvolvidas por estes artistas, já introduzidas e desenvolvidas pelos alunos em exercício de pintura para maior compreensão de que a luz influencia na cor, em determinadas horas do dia, e isto se verificou através de experiência de observação por eles experimentadas em tarefa para este fim, (observação de uma mesma área (paisagem) por três momentos distintos do dia: amanhecer, ao meio dia e final da tarde) e que, a partir destas observações, propiciaram o entendimento das imagens que foram sendo analisadas uma após a outra. A seguir dois artistas como exemplo:



Figura 1 – Impressão, nascer do sol. Claude Monet.



Figura 2 – Nenúfares, Claude Monet.



Figura 3 – O Sena visto da Grande Jatte, Georges Seurat

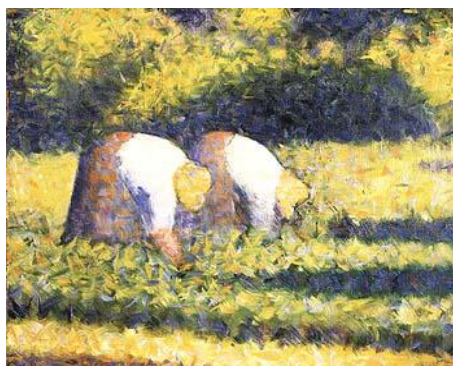


Figura 4 – trabalhadores, Georges Seurat.

A partir de suas observações, e com auxílio de intérprete para os conceitos mais

específicos para auxiliá-los, como a palavra “movimento” impressionista que significa o mesmo que arte impressionista ou impressionismo, mas que ficou meio confuso porque a palavra movimento tem significado diferente neste contexto do que o movimento do corpo na dança por exemplo. Sanada a dúvida pela intérprete, outras questões surgiram como a necessidade destes artistas de estudar desta forma neste momento, o porquê disto, também explicado pelo advento da fotografia, o que deixou os alunos bastante interessados pois todos conhecem fotografia através de seus celulares. Dizer que a fotografia começou lá no início do séc.XIX também faz com que estes alunos contemplem as relações temporais, questões estéticas e plásticas estudadas naquele momento do passado, costumes de época como roupas apresentados nas obras, bem como as características marcantes trazidas pelo impressionismo que era o estudo da cor através da luz ambiente, sua inconstância e sua vaporosa evanescência. Depois de observar e debater sobre as obras apresentadas, os alunos deveriam escolher uma obra/artista que lhes chamasse atenção e a partir das relações desta escolha, fazer uma releitura ou interpretação pessoal desta obra escolhida: o que denominamos na metodologia triangular como fazer artístico:

O fazer artístico é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional, uma forma diferente do pensamento /linguagem discursivo, que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal, e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica. O pensamento presentacional das artes plásticas capta e processa a informação através da imagem.(BARBOSA, 1999, p. 34)

Os alunos, depois de conhecer as imagens das obras apresentadas, escolheram aquelas que lhes trouxeram significado pessoal, como o aluno J. que escolheu *Nenúfares* de Monet por esta imagem lembrar as inúmeras flores que conhece e que possui em sua casa; “O Sena visto da Grande Jatte” de Seurat, escolhida por vários alunos, entre eles estão M., P. e G., pois que a obra remetera ao “rio da cidade e do barco que ali havia, além das pessoas no parque, passeando igual na ilha, água, árvore”(G); ou dos trabalhadores de Seurat, que foi eleita pelo aluno L. por ligar a suas memórias da zona rural onde reside. A partir destas escolhas, os alunos realizaram vários desenhos e pinturas, apropriando-se dos conhecimentos adquiridos e ressignificando-os em imagens, nas suas releituras. Seus trabalhos foram realizados em seus cadernos de

desenho, depois em cartolinas, pintados com tinta guache e pincéis, e um destes trabalhos, “O Sena visto da Grande Jatte” foi pintado com guache na cartolina por M., P. e G., primeiro com o pincel batido em pontos, depois os alunos resolveram que o terminariam utilizando as pontas dos dedos, numa releitura pontilhista bastante interessante, atitude que reflete seu protagonismo no fazer artístico. Assim se concretiza a proposta triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino de arte: “o conhecer” através da leitura da imagem da obra de arte, o “fazer artístico” contextualizado pelo conhecimento adquirido na releitura da obra lida. Os resultados desta proposta foram expostos na Semana da Pessoa com deficiência realizada no final de agosto de 2015, para a apreciação e valorização da comunidade escolar. A seguir algumas das releituras dos alunos:



Figura 5 – Releitura de “O Sena visto da Grande Jatte”, por M., P. e G.

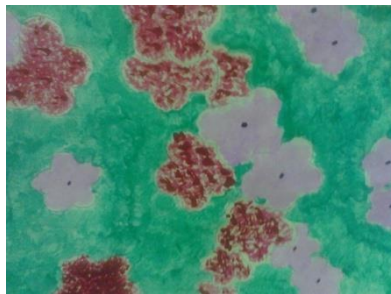


Figura 6 – Releitura de Nenúfares, por J



Figura 7 – Releitura de o Jardineiro, por L.

Conclusão

Este artigo apresentou um breve relato da experiência sob a perspectiva de Vygotsky para o ensino de arte numa escola bilíngue, refletindo sobre os aspectos que possibilitam a compreensão do aluno surdo sobre o conhecimento inerente a arte bem como seu significado para ele mesmo e o mundo em que vive. Os principais resultados apontaram que a educação inclusiva é um desafio sob os diferentes aspectos, desde a comunicação até sua aplicação, mas a adaptação do currículo não só é viável como também imprescindível para que o conhecimento e a aprendizagem se efetivem na escola bilíngue. Docentes e comunidade escolar perceberam a que a disciplina de arte, só tem a acrescentar na educação do surdo, ampliando sua percepção visual, abrindo novas possibilidades para a apropriação de saberes e assim, conquistar, cada vez mais seu direito de aprender, conquistando também sua cidadania.

Referências

- ALZUGARAY, Domingo; CARTA, Luis; FASANO, Fabrizio. *Biblioteca de Arte – Os Impressionistas*. São Paulo: Três, 1973.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BUORO, Ana Amélia Bueno. *Olhos que pintam: A leitura da imagem no ensino da arte*. 2ª ed. São Paulo: Educ/Cortez, 2003.
- CAMPELLO, Ana Regina; Rezende, P. L. F. *Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro*. Educar em Revista, n. 2 Curitiba: UFPR, 2014, p. 71-92.
- DEWEY, John. *Arte como Experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DONDIS, A. Dondis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- IMBROISI, Margaret H.; MARTINS, Simone R. *História da Arte – Linha do Tempo – Impressionismo*. Reproduções virtuais de obras de artistas dos movimentos estéticos na história da arte. 1998. Disponível: historiadaarte.com.br/linha/impresionismo Acessado em 13-maio-2015.

PUPPI, Alberto. *Comunicação e semiótica*. Curitiba: Ibpx, 2009.

SANTOS, R. A.; MENDONÇA, S. R. D.; OLIVEIRA, M. C. A instituição especializada em tempos de inclusão. *Revista Educação Especial*. Santa Maria. v. 27, n. 48, p. 41-52, jan. abr. 2014. Disponível: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

SKLIAR, Carlos. *Bilingüismo e Biculturalismo. Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos*. Caxambu: ANPED, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Diagnóstico do desenvolvimento e clínica pedológica da infância difícil. [Esquema de investigação pedológica]. Tradução das partes 5 e 6 de: VIGOTSKI, L. S. Diagnóstico del desarrollo y clínica paidológica de la infancia difícil. In: _____. *Obras Escogidas. Tomo 5 – fundamentos de defectología*. Madrid: Visor y Ministério de Educación y Ciencia, 1997. p. 275-338. Disponível: www.4shared.com/file/55971081/d96ff395/Vigotski

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZABALZA, M. *Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.